

Os sociólogos mais otimistas de nossos tempos já começam a coçar a cabeça e pensam seriamente no problema da educação em nossos dias.

Escritores e críticos argutos lançam brados maternos, verbando contra os desmandos da mocidade desavisada, que se torna cada vez mais desobediente e autônoma.

Os lares faliram em suas bases de orientação primordial, porque os próprios pais quiseram animais de luxo para filhos, em vez de criarem filhos integrados à utilidade do bem comum.

Em escolas continuam desvalorizadas pois recebem material imprescindível para a formação de caracteres. A pedagogia moderna está falindo por falta de valores que a possam sustentar e com ele a vida é equivalente.

Ans professores tem falhado, pelo que temos sentido, pulso para sustentar integralizado o valor da confiança que lhe é devida.

Muitos educadores que tiveram sua formação por literatura irreal, tornaram-se céticos, quando não revoltados. Imprimem assim aos seus alunos o morbus dessa mentalidade doentia dos desereses e insatisfeitos.

Não temos, a bem ver, métodos consistentes, porque cada ano surgem novos programas de ensino. Nem bem a experiência aprova disciplina ideal e já surgem outros princípios, com o rótulo de maior e melhor.

Os excessos de liberdade dos indivíduos os fazem com aparência de sentimentais. No entanto, basta tirar o véu da desonestidade para que os encheremos como perigosos vândalos.

Todos temem as leis constituídas, mas não as respeitam. Todo loiro surge alguma oportunidade e vemos os homens manifestarem suas tendências perniciosas.

A festa comemorativa da passagem do ano nos deu, mais uma vez, amostras dessa impiedosa realidade. 1956 e 1957 no encontro com os ponteiros do tempo. Festa de confraternização dentro do sonho da universalização para a glória da paz sonhada... E que espelhe nos foi dado presenciar! Crianças embriagadas pelas ruas da cidade, bailes com mulheres semi-desnudas, pais a evitarem encontros com os filhos para se acomodarem um pouco nas casas de tolerância. Enfim a virtude confundiu-se com o vício para pasto da concupiscência, que impere sempre. Vilória dos instintos grosseiros contra a libertação de hábitos inefessíveis.

Tudo tão natural. Tudo o ser tem direito de divertir-se como quer e como pode. É o triunfo do existencialismo. Pecado? Não deve haver preocupação para esse sentimento de medo. Basta irem aos templos religiosos, levarem as esportulas, assistirem aos cultos e lerem as páginas santas da Bíblia. Dessa maneira todos os sacrilégios são amenizados.

Há pouco tempo, viajávamos pela Mogiana com destino a Ribeirão Preto.

No carro entrou uma turma de moças. Eram estudantes em excursão. O chefe da Caravana era chamado por elas de «Doutor de Tala».

Todas de cigarros ao canto da boca. Logo iniciou a viagem e tivemos que suportar os gritos infernais dessas mocinhas, cujo condutor nem se dava ao trabalho de chamá-las à atenção. Transformaram o pobre veículo em local para exteriorizarem seus recalcados mal orientados. E até «Cordão carnavalesco» levaram a efeito, pouco se dando com o respeito devido aos outros passageiros. O responsável pela Caravana ria e concordava com essa desfaçatez. Uma das moças era sua eleita, sem dúvida, dada a inimizade com que a tratava...

Cerca de 12 a 15 moças fizeram, durante, três horas de viagem, mais alarido do que uma tribu de selvagens...

No fim da viagem tivemos sabendo que se tratava de futuras professoras!

Ante tanta miséria, como encerrar o futuro da Pátria?!

Há realmente algo errado nesses acontecimentos, que são fatores que preponderam para o desequilíbrio orgânico de nossa vida cética.

«Ora, dirão muitos, são moças!... A mocidade tem direito de divertir-se»...

Sim, são moças mas devem, por isso mesmo, ter princípios morais bastante para respeitarem o lugar onde pisam. Sujar por onde anda, não pode ser de pessoa racional e sim de infelizes ignorantes. Não seria o caso de acrescentar: «São uns pobres coitados: egos conduzidos por cegos! Sim! Devemos estar nas horas preditas para o cumprimento apocalíptico!

Nossos governantes devem atentar, com energia, para essa tarefa de moralização do educador para dar ao educando melhor clima de sustentação moral.

A liberdade só é útil aos que sabem fazer dela motivos de inspiração para as normas cristãs. Um dia há de surgir homens morigerados. Eles vão chegar, sofrendo os apupos dos inconscientes. No entanto, esses deverão usar disciplina férrea para fazer alguma coisa em favor da recuperação dos costumes...

Caso contrário teremos que aguentar o desmoronamento de tudo o que se procurou construir até agora. Estamos ameaçados de hecatombe, cuja consequência é imprevisível...

Enquanto esperamos socorros dos homens de boa vontade, convém repetir os versos memoráveis, pelo sentido de resignação, do peregrino poeta Paulo Gama:

«Senhor! Mata essa atroz fatalidade!...»

Deus! Meu Deus! Tem piedade do Brasil!...

Lelam «A NOVA ERA»
O Jornal da Família Espírita Brasileira.



ÓRGÃO DE PROPIRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 995

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C Postal. 65.- FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novelline — Gerente: Vicente Riehlho — Redator: Dr. Agnelo Morato

HORIZONTES SOMBRIOS

JOSÉ RUSSO

Vivemos realmente dias cheios de apreensões e incertezas sobre o que há de vir. Situações graves, não raro insolúveis, se apresentam no seio das coletividades que lutam e sofrem. Em todos os setores das atividades humanas, criou-se uma atmosfera de desconfianças e temores, envolvendo grandes e pequenos, ricos e pobres, patrões e operários, todos em busca de melhores condições de vida, ou seja, maior lucro, salários compensadores, capazes de distanciar dos lares o fantasma da fome. As camadas laboradoras, a braços com inadiáveis deveres, desconhecem regalias, desabilitaram-se das pequenas alegrias que a vida já não lhes proporciona. O problema da sobrevivência reclama dispêndio de energias vitais, sempre em escala ascendente, perturbando o controle econômico dos meios de subsistência, onde o necessário se equilibra nos orçamentos domésticos. Tal estado de coisas imperante nos momentos da existência humana, leva as criaturas a descurem os demais deveres que lhes cercam, para conseguirem um pouco a mais, além do racional imposto pelos níveis de vida e carências diversas, multiplicando esforços e expedientes para maior ganho, alviciando raspinhos e lucros extraordinários.

XXX

A preocupação obsediante com os interesses imediatos, quais as necessidades diárias, tais como: comer, beber, vestir, etc., torna os homens escravos do corpo para cuja manutenção não medem sacrifícios, relegando a plano secundário a parte real, que sobrevive a todas as transformações, não sujeitas ao câmpio terreno.

As múltiplas preocupações concernentes às possibilidades de viver, que afligem as criaturas, atingem, na hora que passa, o máximo de sua intensidade.

Já não se observa aquela convicção religiosa, plantada numa fé inquebrantável que desafiava a fúria das lutas, e infortúnios suportados ao rigor de sofrimentos físicos e morais!

São raros os crentes de qualquer credo que buscam primeiramente o reino do céu e sua justiça, confiando no acréscimo prometido por Jesus. A religião parece ter perdido o seu atrativo divino. Ninguém apresenta vocação para mártir de um ideal, nem segurança na conquista da galeria celeste, perdendo de vista a terra com suas torpezas e glórias de lama. Os esforços se distendem, a inteligência se apripara, os recursos crescem, objetivando cavar dinheiro, pois dinheiro significa alimento, veste, passeios, esportes, boa vida! Não há interesse sério, decidido, em sua alta aceção, relativo à

vida espiritual. Igualmente, pelos preceitos morais do Evangelho, os quais têm servido para rotular uma crença transparente com bases invertidas. Em resumo, pouco, quase nada se faz, realmente valioso, boa moeda, legítima e sonante, pelo dia que aguarda os peregrinos da terra, logo após a morte. Tudo se plasmou na rotina de fórmulas estratificadas, dentro de um sistema milenar que os tempos novos já não suportam.

XXX

Na esfera do Cristianismo então é que o descabro se manifesta em todas as suas inversões funestas. O livro que seu autor não escreveu, continua a servir para torneios oratórios, veiculados pelos recursos de alta propagação: rádio, televisão, imprensa. Os mais belos exemplos que Jesus legara aos discípulos para que, por sua vez, os tornassem conhecidos e implantados por toda parte e todos os estompos, transformaram-se em prêmios de contendas, veneração à idolatria, comércio das coisas sagradas, combate impiedoso aos que não se acolhem à sombra da árvore de frutos amargos!

O mundo atravessa sua anunciada fase de transição. Não há recuos na marcha do tempo. O julgamento da história começa o severo e metuculozo exame dos feitos que as religiões dos homens desencadearam em séculos de obscurantismo através de renovadas gerações. Alargaram-se os campos do interesse passageiro, do individualismo sectarista, materializando as leis divinas para satisfação de homens emperrados nos sistemas distantes do pensamento crítico em sua pureza e simplicidade. A decadência moral enxovalha os povos!

No dizer de lúcido comentarista do Evangelho, a crença dominante sente-se fracassada em sua pretensa missão de conduzir a humanidade. Em quase vinte séculos de influência nas massas ignorantes, seu poder não conseguiu solucionar os mais angustiosos problemas da vida humana.

Enquanto se propaga a fé sem obras, a idolatria cresce! Há excessos de templos e o crime perturba os governos para conter sua onda destruidora; onde a promessa de felicidade futura não lograra serenar as almas dos crentes, o suicídio alarga seu círculo de ação. Prisões, enfermidades, alcoolismo, crimes, suicídios, crescem nas estatísticas oficiais, assustadoramente. A religião dominante sente-se impotente para conter todas essas misérias da alma humana! Terá que ser substituída por

outra doutrina capaz de, pelo menos em grande parte, sustar a epidemia de males que a religião secular espalhou na ronda dos séculos. O espiritismo, portanto, será o recurso, bonafide de todos os males que atormentam a humanidade no seu peregrinar pela senda da evolução. Sua doutrina fará ressurgir o cristianismo na sua pureza e simplicidade, tal como o praticaram os primitivos discípulos. Sua moral elevada predispõe as criaturas ao aprimoramento de suas qualidades e virtudes. Não partilhará das credências e tradições, nem da idolatria das seitas dogmáticas, bem como do comércio das coisas santas. A doutrina espírita, portanto, sendo a voz do consolador anunciado por Jesus, restabelecerá na face da terra o reinado do amor e da fraternidade. Sua influência consoladora será o arrimo e o conforto para os sofredores, ensinando-lhes as leis de justiça, tão contrárias aos preceitos forjados pelos homens que se constituíram em profissionais da fé, embalando os fiéis nas fantasias mentrosas de bem estar futuro, mediante congruas e ofertas monetárias.

O espiritismo é a esperança nova que ressurge nos horizontes da vida humana, descortinando as causas de todos os males que lhe assediam no curso da existência.

Fala à razão e ao bom senso, não ilude, não promete. Cada um salva-se por seus próprios esforços e ações dignas. Não aceita intermediários pecadores junto à Providência, credenciados para a salvação dos crentes ingênuos. Exibe escancaradas e desertas as zonas infernais, despoçadas as regiões de eterna bemaventurança, ilusoriamente adquiridas em troca de esportulas.

Éis porque a doutrina revolucionária da verdade cristã se tornou alvo da perseguição dos bem acomodados. Deixá-los debaterem-se às cegas, pois que um dia os descontentes de hoje serão convocados a enfileirarem-se ao convite do Evangelho, desprezando de vez as brechas da ignorância onde uma cortina de fumaça os impedirá de perceber a luz da verdade espiritual.

TEATRO

Brevemente, no palco do Centro Espírita «Judas Iscariotes», o teatrinho da Escola Cristã, sob a orientação do confrade Francisco Lourenço, apresentará as peças - Alunos Travessos - em 1 ato - e - Desafio de Honra - em 3 atos, ambas de autoria do teatrólogo Prof. Leopoldo Machado. A renda se reverterá em benefício dos departamentos assistenciais da entidade.

ABSTRAÇÃO

A ti, caro Riehlho, esta humilde lembrança:

Ao cair desta tarde emocionante,
Desta tarde que tomba vagarosa,
Vem, lá de minha terra tão distante,
A voz de uma saudade dolorosa...

Vendo o sol descambando, agonisante,
Além daquela serra pedregosa,
Vou, nas asas do amor dulcificante,
Lá na minha casinha venturosa!

Vejo a sala... a varanda sossegada...
Meus filhinhos, brincando, no terreiro...
Minha Musa, gemendo, ao pé da escada!

Vejo a fonte sonora, soluçando...
E, na grimpia virente do coqueiro,
Um canário, tristíssimo, cantando!

Moisés Mala

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

NOSSA QUINZENA

1 — UNIÃO ESPÍRITA «ADVER- TÊNCIA FRATERNA» — Niterói: Essa conceituada entidade espírita fluminense realizou bonita festa de comemoração pelo Natal. O programa que contou com diversas atividades de fins humanitários, salientou-se também pela parte doutrinária, participando dela a Mocidade Espírita «Amor e Fraternidade», da Capital do Estado do Rio de Janeiro.

2 — CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA SUL FLUMINENSE — Dando sequência ao seu antigo programa de confraternização entre as diversas entidades espíritas do Estado do Rio de Janeiro, a cuja frente encontram-se companheiros denodados e idealistas, realizou-se em Volta Redonda, dia 20 deste mês, outra proveitosa reunião artística-doutrinária. Foi orador na oportunidade de mais essa festa de intercâmbio cristão e patriótico o dr. Joel Alves Oliveira, o qual abordou o tema: «O Centenário do Livro dos Espíritos».

3 — MOVIMENTAM-SE OS MOCOS DE OURINHOS — Em Ourinhos, neste Estado, iniciou suas atividades a Mocidade Espírita «ANDRÉ LUIZ», Departamento da Sociedade Espírita «Fraternidade», dessa mesma localidade, tendo como mentor o fluente batalhador espírita sr. Theodorino Rossini. A posse da diretoria da novel agremiação realizou-se dia 16, deste mês, tendo como local o Centro Espírita «BEZERRA DE MENEZES». A Diretoria da Mocidade Espírita em questão ficou assim constituída: Pres: Osvaldo Furian; Vice: Hipólito Alcântara; Secrs.: M. Aparecida Franula e Waldir Alcântara; Tes: Chosi Misate; Diretores de Departamento: José Andrade, Altino Alcântara, além de outros.

4 — TOMBOLA DO ALBERGUE DE JACAREÍ — Os diretores do Centro Espírita «PAULA ORTIZ» e Albergue Noturno dessa mesma entidade, sediados em Jacareí, neste Estado, pedem-nos dar ciência aos interessados que a Tombola em benefício dessa entidade foi realizada dia 24 de dezembro último. Os números contemplados foram os seguintes: 1.º Prêmio — 1.431; 2.º — 9.736; 3.º — 5.427; 4.º — 4.250 e 5.º — 2739.

5 — POSSE DE NOVA DIRETORIA — Em data de 27 deste mês, tomaram posse de seus cargos os elementos eleitos para a Diretoria da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», cujo mandato compreende-se

FESTA DE NATAL

O C.E. «SIAMARIAZINHA», de São Paulo, também organizou seu Natal para os Pobres, tendo, a 30 de Dezembro pp. feito farta distribuição de roupas, brinquedos e doces à 563 crianças pobresinhas, que puderam, como muitas outras, receber o seu Papai Noel por intermédio de pessoas caridosas que tudo fizeram para que aquelas crianças pudessem festejar com alegria e satisfação o aniversário de Nosso Senhor Jesus.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Modestino Gomes, Antonio Della Torre e Sebastião Melo Barros, CR\$5.000,00
NHUMIRIM: Teófilo Siqueira CR\$ 60,00
CAMPO BELLO: Antonio Abrão 2.000,00
MORRINHOS: Da. Geralda do Carmo 500,00
MIGUELÓPOLIS: Da. Maria Massi 2.000,00

FRANCA: Da. Zenaide Avelar de Almeida, em páes, CR\$ 90,00; Irmãos Archetti, 20 ks. de páes; Joaquim Natal, uma vaca com 125 ks.; Comissão do Centenário de Franca, por intermédio de Da. Matilde Faccioli, 19 pacotes de cigarros Urca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Janeiro de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVIDOR - GERENTE

no triênio de 1957 a 1959. Nessa oportunidade, pelo provedor desse importante Nosocômio - sr. José Russo, foi dado a conhecer o relatório das atividades da fundação, nos três últimos anos de seu governo.

6 — UNIÃO DOS MOCOS ESPÍRITAS DE UBERABA — Em obediência a bem organizado programa de divulgação doutrinária, realizou-se a 13 de janeiro, na sede do Centro Esp. Uberabense, mais uma interessante reunião patrocinada pela União dos Mocinhos Espíritos de Uberaba. Nessa oportunidade foi levada a efeito parte recreativa e evangélica, que agradou a todos os assistentes.

7 — O ASILO «MARIANO DIAS», de Barretos, elegeu e empossou a seguinte diretoria para o biênio - 1957-1958: Pres: Jovelino Castilho; Vice: João Pearson; Secrs.: Martha N. Castilho e Euripedes S. Azeites; Tes.: João Altarian e José Castilho; Or. João Barcelos Carvalho - CONSELHO: Joaquim C. Menezes, Clodomiro Garcez e Benedito A. Souza.

8 — ASILO E CENTRO ESPÍRITA «VINHA DO SENHOR», de Fozes de Caldas - Minas Gerais - elegeu e empossou seus novos diretores, que ficaram assim distribuídos: Pres: Manoel T. Andrade; Vice: Milton Caetano; Secrs.: Benedito Barbosa e Manoel F. Sales Netto; Tes.: Lázaro Ferreira Salles e Antonio Noronha.

9 — UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA — Énos grato registrar a eleição e posse da nova Diretoria dessa fluente fundação sediada em Belo Horizonte, à Rua Garibaldi - 315, cujo quadro ficou composto com os denodados companheiros seguintes: Pres: Bady Elias; Vice: Oscar Coelho Santos; Secrs: Jânio Avila Machado e Raul Pompeia Santos; Tes.: Alvaro C. Oliveira e Albino Dias Duarte; Consultor Jurídico: Fernando L. Alves Almeida; Proc: José Alves Netto; Bibl: José de Oliveira Duarte. MEMBROS DA COMISSÃO ECONÔMICA: Edmundo B. Fontenelli, Domingos Moutinho Teixeira e José O. Campos. E presidente do Conselho Deliberativo o preclaro irmão dr. Ademir Dias Duarte.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

EXCURSÃO

A MEF e a União Municipal Espírita excursionaram, no dia 20 do corrente, à Pedregulho, onde participaram da fundação da Mocidade Espírita de Pedregulho e da reunião do Grupo Espírita «Fé, Esperança e Caridade», ocasião em que essa entidade se filiou à UME de Franca.

Da caravana participaram 25 confrades, ligados ao Grêmio Espírita de Franca, UME e Mocidade.

Os caravaneiros foram fraternalmente recepcionados nas casas dos confrades de Pedregulho.

MOCIDADE ESPÍRITA DE PEDREGULHO

A entidade acima foi fundada no dia 20 do corrente, estando funcionando como departamento juvenil do Grupo Espírita «Fé, Esperança e Caridade».

Vinte e um jovens assinaram a ata de fundação da nova entidade juvenil e a diretoria provisória está assim formada: Pre-

sidente: Idilberto de Almeida; Secretária: Maria Helena Novato; Tesoureira: Alzira Barbosa Ferreira.

DUAS REALIZAÇÕES

Prepara-se a MEF para realizar no ano em curso mais uma SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA, de 14 a 21 de abril e, a FESTA DA SAUDADE, nos dias 10, 11 e 12 de maio, comemorando nesta última data o décimo aniversário de sua fundação.

ASSISTÊNCIA

Atividade de SAN no mês de dezembro p.p.: distribuição à 30 famílias: 180 ks. de arroz, 94 ks. de feijão, 43 ks. de banha, 77 ks. de açúcar, 21 ks. de macarrão e 10 pares de calçados.

No ano de 1956 o Serviço de Assistência aos Necessitados atendeu à 70 famílias matriculadas, num total de 260 pessoas, tendo distribuído: 29 sacos de arroz; 16 sacos de feijão; 467 ks. de banha; 17 sacos de açúcar; 113 ks. de macarrão; 73 ks. de batata; 140 pares de calçados, além de distribuição de diversos, tais como: pão, café, farinha de trigo, fubá, farinha de mandioca, carne, sal, cebola, maçã, aveia, leite condensado, sabão, etc. Distribuiu, para crianças, 24 escovas de dente e 36 pastas de creme dental e 4 chapéus para adultos.

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Mais uma reunião mensal realizou a MEF, para homenagear os juveninos aniversariantes de janeiro. O acontecimento deu-se a 26 do corrente quando o Clube do Livro Espírita, aproveitando-se do ensaio realizou o sorteio de livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

RECOMENDAÇÃO

A USE está solicitando aos espíritas que nas correspondências seja escrita, no verso do envelope, a seguinte propaganda ligada à comemoração do 1.º Centenário do «Livro dos Espíritos»: «ANO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DA CODIFICAÇÃO DO ESPRITISMO».

CONCURSO MENSAL

A MEF oferece um livro al melhor frase recebida em cada mês, até abril, que faça referên-

GENTE NOVA

Énos grato o registro do nascimento da robusta Ténia Maria, cuja vida alegrou ainda mais o lar de nossos caros confrades sr. Walter e da. Vitalina de Oliveira, residentes nesta cidade.

DA VIRGINIA RUBATINO

Encontra-se entre nós, vinda de Carandá - Minas - essa valorosa matrona. «Vovó» Virginia que aqui vem em visita aos seus familiares, pois é avó da sra. Nancy Mourão Rodrigues, esposa do companheiro Olavo Rodrigues, veio em companhia de dois de seus netos.

PALÁCIO DA CRIANÇA

Recebemos dessa modelar instituição de Araguari, seu Relatório anual referente ao movimento de 1956. E diretora dessa entidade a prezada cilm Prof.ª - Hilda R. Borges Araújo, cujos esforços têm feito dessa casa de assistência à criança, e às gestantes, verdadeiro hino de glória cristã.

PROFA. CARLOTA STEAGALL

Queremos mais uma vez salientar

a formatura de normalista dessa dedicada moça, pela Escola Normal de Santa Bárbara d'Oeste. Coube à sua inteligência digna da estirpe dos Steagall, ser a oradora da sua turma Parubens.

CULTO DE FORMATURA

Pela Igreja Metodista local, realizou-se a 30 de Dezembro p.p. significativo culto aos moços evangélicos da cidade, que terminaram seus cursos pelos diversos colégios de nossa terra. Foi paraninfo dessa luzida turma o Rev. Elezer Púglio.

TURMA DOS BACHARELANDOS PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Cabe-nos registrar com muito carinho a turma dos Bacharelandos de 1956 pela Faculdade de Ciências Econômicas do Instituto Francano de Ensino, composta pelos seguintes economistas: Everton Merlino, Francisco Xavier D'Elia, José Orlando Cintra, Levy Novato, Luiz Gonzaga Junqueira, Milton Jacinto Guimarães, Moisés de Paula Mendonça e Pedro Conti Netto. A solenidade da colação de grau se deu no dia 19 de janeiro, tendo como paraninfo o Ministro Horácio Lafer.

PASSAMENTO

JORGE CHIACHIRI — Em Ver-gem Grande, onde residia, teve ocorrência o desanhe de nosso jovem, filho de nossos prezados amigos sr. Abrão Chiacchiri e da. Angelina Chiacchiri. Jorge era também irmão de nosso prestimoso colega de imprensa sr. José Chiacchiri, diretor do «Diário da Tarde».

JOSÉ RODRIGUES PINTO — Em Cássia, em dias deste mês, ocorreu o passamento desse prestável e exemplar cidadão. Zezé Pinto era cunhado de nosso benquisto médico dr. J. Matias Vieira — Diretor Clínico da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC».

Educandário Pestalozzi

Crianças Pobres e Abandonadas - Mocinhas e Rapazes - EDUCAÇÃO NO TRABALHO

PEDIR REFERÊNCIAS

SENHORA

(Solteira ou viúva sem filhos)

Para tomar conta de poucas mocinhas no Educandário Pestalozzi, trabalhando junto na costura de calçadinhos. — Paga-se bem. Cartas à Caixa Postal - 81 - FRANCA

«Rádio Emissora da Boa Vontade»

Tivemos no dia 25 de Dezembro de 1956, um dos maiores acontecimentos da atualidade, ou seja: a inauguração da Emissora da Boa Vontade. A atual Rádio Mundial do Rio de Janeiro, que transmite em ondas longas, na frequência de 860 quilociclos, com a potência de 50 quilowatts, terá também ondas curtas e frequência modulada, para que todos os receptores possam captá-la com facilidade e é a Emissora da Boa Vontade desde 25 de Dezembro de 1956. Esta Emissora foi adquirida pela magnífica instituição que é a Legião da Boa Vontade, com sede no Rio de Janeiro, av. Rio Branco n.º 43, 3.º Andar, pela importância de 20 milhões de cruzeiros e está sendo paga pelos Legionários da Boa Vontade de todos os recantos do nosso Brasil, através de doações em dinheiro e em espécie à Legião da Boa Vontade.

São João da Boa Vista contribuiu também para esse grande acontecimento, pelos legionários locais ou mesmo outras pessoas, que apesar de ainda não serem legião-

rias contribuíram em listas. Entre as inúmeras finalidades da Emissora da Boa Vontade, podemos destacar: a boa música, os bons programas em geral, o teatro espiritualista, o seu interesse em prol das casas de caridade, mantidas pelas diversas religiões, desde que não seja para atacar uns aos outros. Uma coisa digna de nota também, é que, na Legião da Boa Vontade, já temos mais de vinte religiões filiadas, ou seja: irmãs. Estão todas trabalhando para o bem comum do Brasil, «Coração do Mundo Pátria, do Evangelho» e de toda a humanidade.

A Revista da Boa Vontade, que é vendida nesta cidade pela Banca de Jornais anexa ao Bar «São Paulo», é também um grande acontecimento na história do Cristianismo e deve ser lida por todos os cristãos de Boa Vontade, principalmente aqueles que não são fanáticos e sabem respeitar a religião de seu semelhante, seja ela qual for, pois a verdade é esta: «somos todos filhos de UM ÚNICO DEUS e portanto todos irmãos. São João da Boa Vista Legionário n.º 13.024: Cláudio Nascimento Pinto.

A DOR

José Vieira do Rosário

Dor! O que é a dor? Não é fácil defini-la. O assunto encerra mil sutilezas perceptíveis relativamente ainda pela nossa limitada compreensão.

Ocorrências, de ordem física ou moral, encaradas por muitos com profunda indiferença, provocam em outros reações terríveis. Constituindo desgraça para uns, que encaram a vida com materialismo, sem atentar para a finalidade da nossa estadia terrena, a dor é para outros a companheira bendita, auxiliadora nas grandes lutas de redenção espiritual.

Se o efeito fôsse idêntico em todos, seria fácil definir a dor como o abatimento de alma em que nos encontramos, quando ela nos bate à porta, anunciando o início da púgnia, da qual sairemos vitoriosos se soubermos honrar os compromissos assumidos na espiritualidade. Daí a razão de afirmarmos não ser fácil apresentar uma definição satisfatória, porque a compreensão e aceitação da dor varia segundo o grau de adiantamento espiritual em que nos encontramos.

Não fôra como afirmamos e Tiradentes, o grande precursor da liberdade em nossa Pátria, não teria assumido toda a responsabilidade do plano libertador em que se viu envolvido e não teria, ainda, na hora do julgamento, se apresentado com nobreza de alma, mesmo sabendo que lhe estava reservada a mais infamante das punições. Joana D'Arc, a virgem de Orleans, se não fôsse evoluída suficientemente para compreender a dor, não teria afirmado, sem vacilações, apesar dos sofrimentos cruéis a que foi exposta, que as "vozes", que ouviu quando lutou pela salvação da França, eram do Além. Grandes mártires do passado, de que nos dá notícia a história, teriam traído a causa em que se viram empenhados para legar à posteridade os frutos das suas investigações científicas, das grandes conquistas no campo do pensamento, se não fôsse a elevada compreensão que possuíam para arrostar todos os sacrifícios, a fim de colaborar na grande obra da civilização terrena.

Sabemos que o amparo celestial não nos falta jamais, quando o firme propósito de levarmos até o Calvário a nossa cruz nos domina. Muitos dirão que o auxílio não é extensivo a muitos filhos de Deus, que sucumbem ao peso de grandes provações. Haverá no suicida, que corta o fio da existência, essa disposi-

ção de espírito? Não será ele um desertor da batalha cuja vitória lhe asseguraria a glorificação do espírito? As graves ocorrências em nossa vida constituem o auge da prova a que estamos sujeitos, o momento decisivo de demonstrarmos a nossa fé, a nossa coragem, a nossa fibra moral, enfim. Se somos suficientemente fortes para revelar nossa coragem nas horas graves da vida, a fim de que sejamos contemplados com novas promoções, temos a certeza de que o auxílio das forças do Além não nos será negado. E será digno dessa assistência quem se rebela contra Deus, esquecendo-se de que o retorno à carne representa uma oportunidade a mais concedida pelo Criador à criatura, para que ela possa submeter-se ao trabalho construtivo de cada dia, mediante a prática das santas virtudes de que nos deu exemplo o Mestre, sublimando a alma nas lutas redentoras?

Graças ao Espiritismo, podemos compreender a grandeza da dor em nosso meio. Unânimemente, afirmam nossos irmãos desencarnados que muito sofreram na Terra; bendita foi minha dor; a felicidade que hoje desfruto, conquistada através das lágrimas que derramei nesse mundo, suplanta a que poderiam usufruir os mais poderosos soberanos da Terra; foi pela dor que obtive o amor, sentindo-me unido a todos os meus irmãos; por ela aprendi a ser pacífico, tolerante e compreensivo; entendi a aplicação da Justiça Divina, pois, agora que meu olhar abrange um passado distante, posso compreender a razão de tantos desenganos sofridos, que mais não eram senão o resgate de vultosos débitos contraídos!

Dor bendita! Cumpres em toda a parte uma missão sagrada, preparando as almas para as grandes arrancadas futuras. Não te acilam assim porém, oh! dor, aqueles que vêm no tumulto o fim de todas as lutas. Mas nós, os espíritas, continuaremos a apregoar por todos os recantos tua ação benfazeja, para que os homens te recebam de braços abertos, corajosos, certos de que as existências obscuras, dolorosas, repletas de lágrimas, às vezes do berço ao túmulo, sucedem-se os infindáveis momentos de ventura espiritual!

Inferno Eterno, onde estás que não te diviso?

Waldemar Timachi

A questão que trata da existência, ou não, do inferno perpétuo já é por demais vetusta. Não se pode negar. Portanto, não sendo coisa moderna, pois dela todos têm notícia, há mais ou há menos tempo, cuidamos que deve interessar bem de perto a todas as almas, que, neste plano, é negável, andem ou não, fregamente à cata de um esclarecimento convincente. Há muitos homens que ainda não encontram a explicação, e o confessam com um certo teor de descontentamento. E com razão. Todavia, a luz a respeito foi acesa há cerca de um século. É um fanel, de grandes proporções, que conserva, em caráter permanente, à disposição dos navegantes deste plano, indicando-lhes — com presteza e exatidão — o rumo certo da verdade. E o faz desinteressadamente, sem almejar quaisquer posições ou bens terrenos. Muito pelo contrário, tem por alvo apenas a satisfação íntima de ver os nautas em pórtio seguro. E só na verdade o espírito encontrará, de fato, liberdade, estabilidade e segurança. (João, VIII, 32). Esse farol lhamo e extraordinário é, — ao arripio de muitos descontentes por interesses subalternos, — o espiritismo, que vem afirmando reiteradamente, para a felicidade geral, que o inferno eterno não existe.

Efetivamente, o apregoado «lugar de suplicios sem termos» não passa de história da carochinha.

Examinemos, então, algumas das muitas provas Legais a respeito.

O Cristo afirma, sem rebu-

ços, que «não sairemos enquanto não pagarmos o último centil» (Mateus, V/26 e Lucas, XII/59). Esta, por si só, dispensaria outras. Todavia, vamos incorporá-lhe as que seguem:—

«Eu as fiz e levá-las-ei. Eu as trarei e salvá-las-ei» (Isaías, XLVI/4).

«Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos» (Atos, 24/15).

«Porque feres e salvas; levais aos infernos e de lá tiras, e não há quem escape à tua mão» (Tobias, VIII/2).

«Pois não deixará a minha alma o inferno» (Salmos, 16/10).

«Porque a tua misericórdia é grande sobre mim e tiraste a minha alma do inferno inferior» (Salmos, 86/13).

«Voltará e terá compaixão de nós: sepultará as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados no fundo do mar» (Miquéias, 7/19).

«...e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus» (Isaías, 52/10).

«Onde está, o inferno, a tua vitória?» (I-Epístola de Paulo aos Coríntios, 15/55).

As provas acima alinhadas parecem-nos suficientes para fazer ruir por terra — inapelavelmente — a crença errônea na existência do inferno eterno. Evidentemente. O inferno eterno, se existisse, gritaria, é claro, contra a injustiça do Criador.

Admitamos, — para argumentar, — que durante o tempo de duração de uma vida hu-

mana (que com otimismo varia dos 50 aos 70 anos) tivéssemos pecado muito. Em consequência, iríamos para o inferno, segundo a crença injusta existente. Pois bem. Seria justo, então, ficarmos sendo supliciados por toda a eternidade? A Justiça está a dizer que não, porque a pena seria muito mais grave que o crime. Não entra na cabeça de ninguém que Deus, soberanamente bom e justo, infinito em todas as perfeições, fosse, por causa de alguns anos sob erros, sujeitar a alma a um sofrimento que teria a duração de várias centenas de milhares de séculos, sem oferecer-lhe qualquer meio de defesa. Aqui onde habitamos, os homens que julgam outros homens, elevaram a 30 anos a pena de privação de liberdade do ser. Assim mesmo, se ele tiver bom comportamento na prisão, será posto em liberdade condicional, cumprida a metade da pena. Essa humanitária liberalidade tem por mira preciosa a possível recuperação do homem na sociedade. Porventura, teria o Criador coraçoão mais duro que a criatura? Não é possível.

Ademais, ninguém ignora que a vida do espírito, nas plagas terrenas, é difícil, à vista das inúmeras dificuldades que a terra apresenta, sob todos os aspectos. Nós aqui comparecemos não de livre e espontânea vontade, mas por determinação do Criador, que — na palavra do Cristo — obra sempre. Ora, não é aceitável, nem admissível que o Supremo Arquiteto fôsse nos instalar, de Sua vontade, num local preñado de más atrações, por Ele mesmo criado, e depois exigir, sob pena de condenação por todo o sempre, que nos apresentássemos cándidos à Sua face. Seria o mesmo que alojarmos um filho num recinto fechado, sem possibilidade de fuga, repleto de serpentes, e, depois, — se ele apresentasse uma simples picada de cobra, — sujeitá-lo a interminável castigo. Um pai dessa espécie seria um cruel padastro, nunca um genitor.

Se admitirmos a existência de um inferno eterno, em lugar certo e determinado no espaço, seremos forçados a aceitar, por outro lado, a soberania de um Deus carrasco, iracundo e vingativo. Sim, porque se aproveita da fraqueza mórbida do seu filho para submetê-lo a martírios perpétuos, sem dar-lhe oportunidade de recuperação.

Nessas condições, os argumentos que acabamos de expender seriam hábeis para inutilizarem sózinhos a inidmissível crença no inferno eterno não fôsse o cunho de apenas consolidar os textos bíblicos atroz reproduzidos, que falam mais alto e esclarecem melhor sobre a não existência do inferno localizado e de duração indefinida.

Aquêles que sobre eles meditam, chegarão, como nós, à mesma conclusão. Logicamente.

J. Freitas Mourão

Verdade e História

Na tela, do nosso já pálido orbis, temos visto intelectuais desviados do Bem e da Verdade, preocupados, tão somente, com o bem estar da vida material e transitória, embora se ajoelhem, de luvas e casaca, no chão dourado de imponentes catedrais, visando, apenas, comércio, indústria e política!

Mas, também temos visto humildes e simples, espiritualmente, pairando acima do Everest, enquanto os primeiros, também espiritualmente, vivem nas areias desertas de sua base.

Não são os cultos, os teólogos, os que acertam com o caminho de Deus e têm raciocínio. O que é preciso para este acerto, é ter o coração limpo, e as mãos não manchadas de sangue.

Geralmente, são os humildes os que palmilham este caminho de ascensão, estando eles, no entanto, entre letrados como entre analfabetos. No início do século XXI, deverá ser estereotipado, estando já, sendo fotografado pelo Juiz implacável: a História, o relato panorâmico do charco de lama e sangue em que nos estamos atolando, como remate negro deste fim de dois mil anos, término de um mundo velho, em que é adorado um deus de barro, de madeira, de metal e de matéria plástica!

Cristo Jesus, foi quem disse, nas palavras de seus Evangelistas: «Adorarás o teu Deus em Espírito e Verdade e somente a Ele prestarás cultos». «Não farás imagens à tua semelhança, e nem te encurvarás a elas».

Quis, portanto, o Mestre, evitar o que vem acontecendo: estatuetas,

pelos homens santificadas, para mercado, comércio e indústria!

E, como resultado do desvirtuamento de seus ensinamentos, aí está o fim trágico de uma humanidade com alma de barro, de madeira, de metal e de matéria plástica!

Vindo ao Novo Mundo, criaturas já compreendidas, em forma de crianças, penetrando os pórticos de uma nova era, estudarão a história do Passado, na qual figurará a tragédia atual em marcha, sentindo angustiadas, o drama final e pungente de um povo sem Deus, submergindo num mar de águas turvas e revoltas!

No ciclo novo, prevê-se que seja iluminada a humanidade nova, por um raio de Luz Divina, trazendo à nova gente, o Evangelho de Jesus vivo, interpretado em Espírito e Verdade e, logicamente, Compreendido em lugar de sangue, Hostilidade e Escrúpulo, ao em vez de lama.

História! História! Foco de luz brilhante e intensa que vem, desde há séculos, espandendo as trevas, libertando os ignorantes e embrutecidos pela mentira e mistificação, cujos responsáveis únicos, se deleitam no gozo de uma vida material e transitória, mas que, lamentavelmente infelizes, depois do retorno à Terra, do que a ela pertence, o pó, em forma de carne!

História! Mulher de alva toga. Luz e símbolo Universal da Justiça e Pureza Cristã, que, sem armas e violências, vem apontando aos povos, criminosos e seus crimes, em todos os recantos da Terra e do Tempo!...

Moços Espíritas, cooperai para o êxito da
X Concentração de Mocidades Espíritas do
 Brasil Central e Estado de São Paulo
 A realizar-se nos dias 18, 19 e 20 de Abril deste ANO — em Goiânia — Goiás

«Cruzada de Religiões Irmanadas»

A Legião da BOA VONTADE está empolgando, avassalando, eletrizando, a alma brasileira. De seu programa de atividades, todas patrióticas, edificantes, educativas e beneméritas, destaca-se a «CRUZADA DE RELIGIÕES IRMANADAS». É uma Cruzada do AMOR EVANGÉLICO, Universal, inclusivista, uma cruzada que fielmente se identifica com o pensamento e o Ideal de Cristo. Exatamente o contrário das «cruzadas» de ódios, de sangue, de divisionismos e de fanatismos que alguns pseudo-cristãos dos tempos atuais, saudosos, talvez, de vidas anteriores, ainda sonham realizar ou promover.

Surpreende, sobremaneira, que até pastores, chefes religiosos de responsabilidade, com obrigação de conhecer, sentir e viver o Amor, que é a base e o pedestal do Cristianismo («Deus é AMOR», afirma e reafirma o Novo Testamento) oponham-se,

Escreve João Corrêa Velga

em nome de Cristo, a essa Cruzada e ao programa, genuinamente cristão, da Legião da Boa Vontade. Conforta todavia saber que pensamentos de alguns destacados expoentes do próprio cristianismo dogmático e ortodoxo dos tempos atuais harmonizam-se com o ideal e o programa da LBV. Jaques Maritain, por exemplo, tido e havido como um dos maiores, se não o maior Doutor da Igreja Católica, na atualidade, filósofo tomista ou neo-tomista de renome internacional, escreveu, em seu precioso livro «Princípios de uma política humanista», que «o bom companheirismo entre os membros das diversas famílias religiosas» constitui «idéia central para a nova civilização». E acrescenta: «Sermos julgados, ou por outra, a SALVAÇÃO, a Vida eterna, DEPENDEM DA CARIDADE e

a caridade pressupõe a fé. Deus é que julga. Confiar em Deus QUE É AMOR. Mútua compreensão uns com os outros. A consciência religiosa deve aliar progressivamente de si e do mundo o FERMENTO DOS FARISEUS e o FANATISMO DOS SECTÁRIOS». Essas e outras afirmativas do insigne filósofo e erudito pensador católico, ainda há pouco homenageado por Pio XII, vêm, eloquentemente, em abono e ao encontro, como se vê, da «Cruzada de Religiões Irmanadas», da LBV. Também o conhecido líder católico e escritor brasileiro, Tristão de Ataíde (Alceu Amoroso Lima), apologiste e partidário de Maritain, escreveu, em seu magnífico livro «O Problema do Trabalho»: «Os homens todos são como um só homem. Tudo o que provocar divisão entre os homens é um mal, um caminho errado».

Como, portanto, em nome da Igreja Católica ou de qualquer Igreja que se considere cristã, condenar a Legião da Boa Vontade e sua Cruzada de Religiões Irmanadas? Como condenar, em nome de Cristo, um programa e um ideal que visam, exatamente, a Concretização do Cristianismo prático entre os homens, objetivando fazer com que os homens vivam aquele Cristianismo puro e genuíno de origem, cristianismo que o próprio Jesus resumiu nos dois mandamentos maiores — «Amor a Deus sobre todas as coisas e Amor ao próximo como a si mesmo»? E naquela bela, grandiosa, expressiva e magistral SINTESE que não pode jamais SER ESQUECIDA ou mistificada por qualquer cristura que se considere autenticamente religiosa, autenticamente cristã: «Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Amados mutuamente assim como eu vos tenho amado. Nisto conhecerão todos que sois discípulos meus: em que vos ameis uns aos outros» (João 13. 34, 35).

NATAL! NATAL!

Aleixo Vitor Magaldi

Do Céu baixou a Terra
Divina e nova luz,
Que todo o amor encerra:
Natal!... Nasceu Jesus!...

Traçou nosso destino
De fé e de esperanças!
Cantou o mais belo hino,
Nas «bem-aventuranças»...

Ódio!... Jamais. Não, não!...
Foi Testamento velho.
Agora, só perdão.
É novo o Evangelho...

Mais paz, mais harmonia;
É mais amor e luz
Troquemos, neste dia...
Natal!... Nasceu Jesus!...

Dezembro - 1956

CONCEITOS DE RAMATÍS

A RESPEITO DO LIVRO DE JOSÉ FUZEIRA

«A Luz e a Dor Salvarão o Mundo»

— «Miseros esquerdistas do Cristo, que vos deixais aliciar até ficardes presos nas malhas astuciosas da «Beta» apocalíptica: Nós vos lamentamos porque, carregando o chumbo das vossas paixões indignas, sois os infelizes que formardes o cortejo dos futuros «randeiros de dentes», nos abismos infernais dos mundos primitivos. No entanto, a misericórdia divina ainda oferece a última oportunidade aos que quiserem e se esforçarem por serem salvos, alinhando-se à direita do CRISTO. Fazemos votos para que a obra de José Fuzeira, A LUZ E A DOR SALVARÃO O MUNDO, no seu libelo tremendo, mas elevado, contra os vassallos da animalidade cínica, consiga despertar as forças latentes que ainda existem, de boa vontade e de ideal cristico, a fim de se constituir em um rebanho dócil, dispostos a seguirem o Pastor Divino.

Nas páginas veementes e dolorosas do irmão Fuzeira, cada leitor poderá reconhecer em si próprio, as paixões vis que o escravizam à «Beta», acordando, talvez, ainda a tempo de libertar-se da fascinante hipnose dos instintos inferiores.»

(Trecho do prefácio de RAMATÍS, na referida obra)

«A LUZ E A DOR SALVARÃO O MUNDO»

Esta obra, de José Fuzeira, profecizada por RAMATÍS, encontra-se à venda em nossa livraria.

Além do texto, constam 65 clichês, incluindo 25 retratos dos profetas bíblicos, obtidos por meditação psicográfica.

O PREÇO DA OBRA É DE Cr\$150,00

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL (sem aumento de preço)

Livraria «A NOVA ERA» — Avenida Maj. R. Nicácio, 277
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado de São Paulo

O AVILTAMENTO DA PALAVRA

Demetri Abrão Nami

Não queremos falar sobre a palavra em si mesma, porque outros já o fizeram de modo admirável. Porém, sobre o aviltamento e o abuso desse «dom divino», que vai crescendo, assustadoramente, com o engrossamento do vocabulário sórdido.

Não causa estranheza a ninguém, que grande número de pessoas faz uso mau dele, sem ponderar nas suas consequências gravíssimas, levando, muitas vezes, aos que o ouvem, dissensões, sofrimentos indizíveis e até a morte.

A palavra é privilégio do homem, concedida por Deus para a manifestação de seus pensamentos e aspirações.

Por ela, poderemos ajuizar da educação, dos sentimentos e do grau de instrução de quem a utiliza.

A palavra deveria ser empregada somente na exaltação do Bem, porquanto é esta a sua destinação divina. Nunca, entretanto, no rebaixamento moral, e na aniquilação daquela

qualidade, como vemos, a cada passo, nas ruas, nos ambientes de trabalho e no interior dos transportes coletivos, produzindo, deste modo, o rubor e a indignação nas pessoas bem educadas.

Existem dias dedicados à arte, à cultura, à indústria, etc., em que são desenvolvidas palestras e conferências magistrais através da tribuna, da imprensa, do rádio e da televisão». Acha-mos que deveria haver, também, um dia dedicado, com igual empenho, à moralização do verbo, como fator primordial que é de comunicação entre os povos. Essa moralização deveria se estender por toda parte em que houvesse meios de difusão, porque é de interesse geral.

Assim sendo, estamos certos que isto traria grandes vantagens a nossa civilização, porque o homem aprenderia, assim, a utilizar benéficamente a mais bela e a mais poderosa arma, que é a palavra.

À PROCURA DA FELICIDADE

O homem vive constantemente à procura da felicidade.

Por mal-precária que seja a sua situação, por maior que seja a sua miséria, sempre uma esperança o conforta, esperança de alcançar no futuro o que o presente lhe nega.

Não fosse isso, os crimes, os suicídios e as desgraças de toda espécie se multiplicariam por toda parte, fazendo vítimas a todo instante.

Animado por essa esperança, que brilha em sua mente como uma estrela perdida no seio da escuridão, o homem, para alcançar o seu desiderato, não poupa esforços e arrisca tudo, às vezes até a honra: sacrifício, o caráter, a consciência, a palavra, mas nem sempre se dispõe a sacrificar os seus vícios, os seus sentimentos inferiores, as suas paixões iníquas, no entanto isso constitui condição indispensável para a realização do seu ideal.

Na ignorância de que a felicidade não é objetivo de conquista, jamais a procurou dentro de si mesmo, onde ela se encontra integralmente.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Os cárceres, os manicômios, os sanatórios, os leprosários e todas as demais instituições, onde se aloja comodamente a dor, são provas indiscutíveis do erro cometido pelo homem que procura a felicidade no mundo exterior, no mundo das formas variáveis e confusas.

Tudo isso revela claramente a situação interna do homem, revela que ele não se conhece ainda, não compreende a razão da sua vida e nem percebe o que está fazendo no mundo, com relação ao seu destino.

Se soubesse que a vida e o futuro que o aguardam através da eternidade são mais dignos de preocupação que a vida e o futuro na Terra, talvez olhasse com mais desprezimento para as coisas transitórias e se dedicasse com mais amor à aquisição de méritos para a vida do espírito.

A felicidade, como a saúde, a paz e a alegria, não é objeto tangível, concreto, que se possa agarrar ou aprisionar goliticamente como entendem muitos: brilha como a

bolha de sabão iluminada pelos mesmos raios de sol que a consomem e esvai-se tão depressa como o fumo soprado pelo vento, quando não tem a sua base firmada nos princípios eternos.

Daí o erro lamentável daqueles que consideram estar a felicidade na posse de uma casa, de muito dinheiro ou de muitas jóias.

Ignoram esses pescadores da felicidade que as preocupações criadas pela fortuna rubram: quase sempre aos afortunados o tempo que o pobre emprega nas suas melodias, por isso vivem como garimpeiros infelizes, semisepultados na lama, a procura de um diamante tão sonhado, que ali nunca existiu.

Irradiações Terapêuticas GRÁTIS

A todos os doentes, sem distinção de credo religioso, faz vibração de fluidos psíquicos e magnéticos.

Ente nome, idade, e endereço em envelope selado para instrução, ao

C. E. «Jesus e Fraternidade», em Aguai — Est. São Paulo.

Escola Evangélica de Eurípedes

— EDUCANDÁRIO PESTALOZZI —

A Escola Evangélica de Eurípedes rende seu tributo de homenagem à memória da insigna Gabriela Mistral que recentemente retornou à Pátria Espiritual.

A Oração da Mestra

GABRIELA MISTRAL

Senhor! Tu que ensinaste, perdoa se eu ensino, se leve o nome de mestre que levaste pela Terra. Concede-me o amor único de minha escola, que nem o sortilégio da beleza seja capaz de roubar-lhe minha ternura de todos os dias.

Mestre, faz perdurável a minha paixão, e passageiro o desânimo. Arranca de mim este impuro desejo de justiça que ainda me perturba, a revelia que nasce dentro de mim quando sou ferida, que não me doa a incompreensão, nem me entristeça e enquadernando daqueles a quem ensinei.

Concede-me o ser mais mãe que as mães, para poder amar e defender como elas o que não é carne das minhas carnes, que eu chegue a fazer de mim de meus alunos o meu verso mais sublime, e a deixar-te nele gravada minha mais insinuante melodia, para quando meus lábios não cantem mais.

Torna-me possível Teu Evangelho em meu tempo, para que não esmoreça na luta de cada hora por ele. Fê na minha escola democrática o resplendor que desce sobre o teu céu de meninos descalços.

Faz-me forte, ainda em meu desvalimento de mulher, e de mulher pobre; faz-me desprezar todo poder que não seja puro, toda pressão que seja a de Tua Vontade ardente só-

bre minha vida.

Amigo, acompanha-me! Sustem-me! Muitas vezes não terei senão a Ti a meu lado. Quando minha doutrina seja mais verdadeira, e mais causticante minha Verdade, eu ficarei sem os mundanos, mas Tu me acelerarás em Teu coração, que muito soube já de solidão e desamparo.

Só em Teu olhar eu buscarei as aprovações. Dá-me singeleza, e dá-me profundidade; livra-me, Senhor, de ser complicada ou banal em minha ligação quotidiana.

Concede-me levantar os olhos de meu peito ferido, ao entrar cada manhã em minha escola; que não leve à minha mesa de trabalho meus ninhos afazeres materiais, minhas infâmias dores.

Torna leve minha mão ao castigar, e fá-la mais suave ainda, na carícia. Repreenda eu com sentimento, para saber que corrigi amando.

Permite que construa de espírito minha escola de filhos, que a flama de meu entusiasmo envolva seu edifício pobre, sua sala desvasta. Meu coração, seja mais colina, e minha boa vontade mais ouro, que as colunas e o ouro das escolas suntuosas.

Enfim, lembra-me, desde a palidez da tela de Velásquez, que ensinar e amar intensamente sobre a Terra é chegar ao último dia com a lança de Longinos espetada de lado a lado.

Sómente sob o Luminoso Estandarte de Jesus Poderá Haver União Real e Definitiva... (TRECHO DE UM DISCURSO)

Desde há alguns lustros, por iniciativa de um pugilo de batalladores espíritas, liderados, entre outros, pelos nossos queridos companheiros, Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, de saudosa memória, Deolindo Amorim, Edgar Armond, Carlos Jordão da Silva, Osvaldo Melo, Norsidino Melo Castro, etc., esboçou-se, no Brasil, um movimento pró — Unificação do Espiritismo Brasileiro, empreendimento necessário e, a nosso ver, utilíssimo, que se corporificou, com a realização do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, em o período

de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, em São Paulo, com o lançamento das bases para a criação da Confederação Espírita Brasileira (lamentavelmente postergada), e que teve como epílogo o chamado «Pacto Aureo», resultante dos trabalhos realizados pelo 2.º Congresso Espírita Pan-Americano, reunido no Rio de Janeiro, em outubro de 1949.

Decorridos quase sete longos anos, apesar de múltiplos esforços despendidos, por todos os espíritas responsáveis pela difusão e pelo progresso da Doutrina, no País, a Verdadeira União da Família Espírita Brasileira ainda não foi conseguida, integralmente, como sonhou e desejava aquele grupo de abnegados confrades, organizadores dos dois Congressos, retro-citados, e aspiram, entusiasticamente, todos os espíritas esclarecidos...

Sómente sob o luminoso Estandarte de Jesus, poderemos conseguir a tão sonhada e ansiosamente desejada Unificação, real e definitiva, da Família Espírita Brasileira.

O que temos observado, através de conclave espíritas que se realizaram, no Brasil, no decorrer desse precioso tempo, é que algo muito importante, não está sendo, devidamente, considerado... Fez-se um movimento de cúpula, sem as sólidas e indispensáveis raízes ou bases populares... sobre as quais deveria ser edificado, solidamente argamassado pelo Amor e guardado pela Renúncia, pela Humildade, pela Tolerância, pelo esclarecimento, pela Compreensão e pela Fraternidade, o moderno Edifício da Espiritualidade Universal, em o qual, não poderia ter guarida o sectarismo encegecedor, o autoritarismo unipessoal e separatista, a crença e o fetichismo...

Hoje, mais que nunca, temos que ser práticos e objetivos, em todos os sentidos, com relação à orientação, verdadeiramente crística, a seguir, individualmente, e a adotar à frente de organizações ou empreendimentos espíritas. Pelo que, é forçoso que nos reportemos ao longínquo e luminoso passado da histórica Galiléia, onde encontramos o imaculado e fulgurante Messias, que, segundo nos ensina a História Cristã, pregava a todas as criaturas, especialmente aos injustiçados, aos simples e aos oprimidos, à margem do Tiberiades, sob céu aberto, uma Doutrina de humildade, desprendimento, sacrifício, harmonia e de renúncia às grandezas efêmeras da Terra... Virtudes indispensáveis à prática da verdadeira Fraternidade... de que tanto careciam as criaturas (naquela época como atualmente). Advertira Ele, incansavelmente, «Eu sou a Verdade, a Luz e o Caminho... sem mim, ninguém chegará ao Pai»...

Jesus foi, e é continuará a ser, por todo o sempre, a Verdade, a Luz e o Caminho... porque, como enviado de Deus, lançou novas bases filosófico-religiosas, por meio das quais a humanidade, daquela época,

libertar-se-ia das algemas milenares e obscurantistas, para iniciar, embora indecissamente, uma nova jornada espiritualizante e salvadora, impulsionada pelo sacrifício espontâneo, pelo Amor e pela prática da Caridade, indistintamente, sempre guiada pela Humildade, verdadeiramente interior ou espiritual, por Ele ensinada e exemplificada...

Consumado o triste e doloroso episódio do Gólgota, as forças das trevas, como não poderia deixar de ser, reagruparam-se e empreenderam nova e tenaz ofensiva contra tudo e contra todos que, por qualquer forma, direta ou indiretamente, representassem uma tênue réstia de Luz!...

Porém, o Pai Amantíssimo, sempre Justo e Misericordioso, no devido tempo, novamente enviou à Terra os seus emissários, para que se cumprissem, integralmente, as promessas do Meigo Nazareno... Iniciando, então, a segunda Grande Jornada redentora da Humanidade, com a reencarnação de considerável número de espíritos missionários, a serviço do progresso e da redenção do Planeta, entre os quais destacou-se o sábio ho-dierno, mundialmente conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec, que sempre iluminado pelo Alto e assistido por espíritos altamente evoluídos, consolidando as bases filosófico-religiosas, lançadas pelo Cordeiro de Deus, através de seu moderno apostolado, esclarecendo e orientando as criaturas de boa vontade, realizando uma obra verdadeiramente ciclóptica, durante a sua profícua permanência na Terra — recendeu o primitivo FAROL CRISTÃO, que, com os seus potentes e luminosos raios, desde então, indica, a todas as criaturas, a trajetória segura, a seguir, dentro do negror da tempestuosa noite de suas atribuladas existências...

Portanto, devemos ter como única bússola a orientar, permanentemente — através da longa, íngreme e sinuosa estrada da Vida — a nossa constante marcha evolutiva, o ESPÍRITISMO EVANGÉLICO, por ser ele, incontestavelmente, o puríssimo Cristianismo, dádiva Divina à Humanidade, para iluminar a trajetória espiritual e progressiva, das criaturas e, consequentemente, das gerações, das sociedades, dos povos e do Mundo...

Concluindo, expressamos o nosso profundo agradecimento à nobre e hospitaleira Família Espírita, de França, pela nítida recepção e honrosa hospitalidade de que, mul fraternalmente, nos dispensou; implorando ao Criador dos Mundos e dos seres... que a recompense.

Glória a Deus... e Luz espiritual a todas as criaturas...

Antenor de Miranda Reis

MEDIUNIDADE

(Psicografado pelo médium Glauco Pereira Borba 28-12-56 - Centro «Bezerra de Menezes» - Londrina)

Meus irmãos:

Quando na prática dos trabalhos mediúnicos, é indispensável que tenhamos o pensamento fixo, para poder a corrente vibratória da Mesa receber do Alto, por generosa concessão de Deus, as irradiações que promanam dos Espaços Infinitos.

Tudo o que vem da Espiritualidade, derrama-se sobre os homens como luzes e sabedoria, trazendo paralelas por onde devem ser guiados os homens, para seu esclarecimento.

Orem, de preferência visualizando, materializando a figura ou uma passagem de Jesus, o que permitirá aos irmãos melhor corrente que captará as ondas que vibram estuantes pelo infinito do Céu.

A mediunidade é uma provação, é uma forma de resgate o espírito encarnado os avatares de vidas pretéritas. Não se encha o médium de fúria vaidade, nem se julgue superior aos que o cercam.

Não se enveja, nem pense que o fato de poder receber as dádivas da Espiritualidade para evolução da Humanidade, o coloca em planos privilegiados.

Quando ainda na vida espiritual, como almas errantes curvadas sob o peso de suas faltas, o espírito pede a mediunidade como elemento de progresso na vida terrena. Daí a sua missão, daí a sua faculdade.

E é preciso acrescentar que não se força e não se improvisa a mediunidade. A evolução é lenta e deve ser uma progressão natural, partindo de dentro para fora: uma verdadeira evangelização que dará ao homem um equilíbrio psicossomático que permitirá a ação medianeira entre a Terra e os

planos espirituais.

Leiam, meditem, pratiquem a caridade em sua verdadeira essência e assim estarão os irmãos afinando o seu corpo e suas almas para serem intermediários do Maravilhoso e da Belo que vibram pelo espaço.

Vindo à Terra, o médium traz dentro de si a semente do dever a cumprir. Será uma missão que tanto poderá levá-lo para a remissão de seus erros, como também poderá, ao contrário, torná-lo maior devedor diante da Sabedoria Divina.

Árdua, difícil, espinhosa missão! — a do médium que sabe perfeitamente a extensão de suas responsabilidades!

Persistam, irmãos, na prática do bem para que a evangelização se processe de modo completo em suas almas e possais assim cumprir as vossas tarefas.

Não apenas o esforço físico faz do praticante, um médium. O grande passo a ser dado, é buscar a paz interior pela vida serena e justa. Só assim realizará sua missão e alcançará a razão de ser de suas vidas.

Que a verdade não turve seus pensamentos e o orgulho não cegue seu raciocínio.

Lembrem-se do Cristo que embora médium vigoroso, jamais se empolgou pela paixão e pela vaidade!

Foi sempre um modelo de humildade, de bondade e de infinita doçura.

Initial-o em todas as fazes de suas vidas. Só assim estarão vocês no caminho certo e seguirão a trilha justa do dever.

Que Deus os abençoe.

Que Deus os ilumine na áspere vereda de suas espinhosas missões!

Assim seja. Jacob.

«Posso Provar que Há um Deus»

Sob esse título, ALTEROSA da segunda quinzena de janeiro publica notável artigo assinado por Lillian Roth, a personagem central do filme «Eu Chorei Amanhã», no qual ela descreve o que foi a sua volta para Deus, após queda no inferno do vício. Este é apenas um dos títulos dos artigos, contos e reportagens que compõem a nova edição de ALTEROSA, dentre os quais ainda destacamos:

«A Prendida Rainha da Jordânia», «Pesadelo em Alto Mar», «Educar-se para Educar» e «De Fato e de Fita», além dos contos «Só», de Machado de Assis, «O Foguete Rosa», de Christine de Rivoyre, e «A Sepultura de Inês», de Altino Bondesan.

Essas são apenas algumas das atrações da nova edição de ALTEROSA, que é vendida em todo o Brasil ao preço de oito cruzeiros. Vale a pena adquirir quinzenalmente os exemplares da «revista da família brasileira», ou recebê-los em casa de quinze em quinze dias, para o que bastará enviar seu nome e endereço à Soc. Editora Alterosa Ltda., Caixa Postal 279, em Belo Horizonte, acompanhados da importância de 180 cruzeiros.

1857 Glória ao Século com o Primeiro Centenário do Livro Espírita 1957

A NOVA ERA
UM JORNAL A SERVIÇO DA
DIFUSÃO DO EVANGELHO
EM TODO O BRASIL

Campanha PRÊMIOS

Na atualidade, frequentemente, os pais oferecem presentes aos filhos, no fim do ano, como prêmios compensadores pelo êxito alcançado nos estudos.

Há alguns ainda, que presenteariam os filhos pelo simples fato de haverem sido promovidos ao ano seguinte no colégio onde estudam.

De acordo com as concepções da Pedagogia, incorrem esses pais em grave erro, pois, precisamos influenciar no espírito da criança, desde tenra idade, a necessidade que temos de «estudar para saber».

Não é através do simples interesse provocado pelo prêmio ou pelo presente, que devemos estimular os nossos filhos ou os nossos alunos à compreensão dessa realidade que se faz sentir em todos os meios do nosso planeta — a necessidade do estudo.

Espiritualmente, estamos errados quando procedemos dessa maneira, porque, se somos espíritos reencarnados aqui na Terra para a aquisição de conhecimentos e experiências para nossa elevação, não será por intermédio de elogios, prêmios ou presentes que devemos nos tornar cônscios de nossas responsabilidades.

Devemos fazer sentir no espírito das crianças e dos jovens em formação, da força imperiosa e propulsora do progresso que representa o estudo.

O estudo deve ser uma o-

PENSAMENTO

O homem, no exercício do amor, da luz e da caridade, deve proceder como o sol, que aquece, indistintamente, com seus raios amenos e salutar, os seres bons e maus, os tuguírios, os santos e os maldades agrestes, onde trina, alegremente, a passarada, ao surgir airoso o astro rei, em seu contorno esbelto, exuberante, alentando o conjunto das maravilhas e das coisas que compõem a imensa Natureza!

LEONARDO SEVERINO

REMINSÂNCIA

Nova luz... O Universo fulgurando...
Canopus, Altair, Antares, Lira...
O espaço imenso, a glória que se estira...
Nebulosas e sóis, fugindo em bando...

Mas volto à Terra, súplice, rezando
Nas preces da saudade que me inspira!...
Meu berço... o rio... a mata que suspira
Ao mugido dos bois e ao vento brando...

Meu velho lar contemplo triste e mudo...
Tudo volta e revolve... tudo... tudo...
Ah! terrível saudade, duro açoite!...

Além do Grande Além, respande a vida...
Mas prefiro a ventura indefinida
De chorar o passado sob a noite...

DA COSTA E SILVA

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Educativa Espírita

Professora Izabel Bueno

brigação de todos os dias e, os alunos precisam sentir a sua necessidade como veículo que nos conduz a um futuro de melhores realizações. Não fazemos promessas de presentes às crianças, quando desejamos delas, qualquer realização educativa em seu benefício.

Conta-se que uma filha, após terminados os exames e, tendo verificado que obtivera o primeiro lugar na classificação das notas de sua classe, disse ao seu pai:

— Papai, obtive, na minha escola, o primeiro lugar. Qual o presente que irei receber do senhor?

E eis o que lhe responde o pai:

— Não há motivo, minha filha, para receberes presente algum!

— Mas, por que, papai, se empreguel, durante o ano, todo o meu esforço para alcançar este êxito?

Disse-lhe o pai serenamente:

— Minha filha, nada fizeste além do cumprimento do teu dever. As lições passadas diariamente, constituíam obriga-

A NOVA ERA

Registada no CEP sob L.º 66, em 23-9-1942 — Inscrição no M.J.C. sob N.º 76.180, em 19-5-19

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Janeiro de 1957 —

NOVAS DIRETORIAS

A Juventude Espírita «Euripedes Barsanulfo»

de Igarapava, S. Paulo, elegeu sua nova diretoria para o ano em curso, que ficou assim constituída: Presidente: Georgides de Oliveira; Vice-Presidente: Jaime Moreira; 1.º Secretário: Maria Nazaret; 2.º Secretário: Plácido de Souza; 1.º Tesoureiro: Pedro Teixeira; 2.º Tesoureiro: Luiz Almeida Lima; 1.º Bibliotecário: Vanda Queiroz; 2.º Bibliotecário: Euripedes Vieira; Procurador: Ovidio Oliveira; Presidente de Honra: Aristides Nery e Mentor: Hermes Arantes.

O Centro Espírita «Apóstolo do Bem»

de Indaiatuba - S. P., tem nova Diretoria, eleita em 9 de Dezembro p.p., e empossada em 6 deste mês, para este ano, tendo ficado assim constituída: Presi-

A União da Mocidade Espírita de Ibitinga

neste Estado, tem nova diretoria, que foi empossada em 6 do corrente, assim constituída:

Presidente: Renato Montanari; Vice: Ney Ocon Braga; Secretário: Aderson Godi Mariano; Tesoureiro: Neuzi Aparecida Montanari; Bibliotecária: Raquel Aparecida Pimentel; Orientador: Ibrahim Arantes Ferreira. Conselho Consultivo: Wanderley dos Santos Gil, Nereide Montanari, Maria Anita C. Batista, Aderson Alves Amaral e Nelda Braga Ocon.

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

É o livro da atualidade que todos — devem ler —

A venda na Agência Brasil - C. Postal, 74 - Fone, 283 - Franca - S. P.

PRECE

GRAÇAS A DEUS

SENHOR! Nós te agradecemos fervorosamente, por este passo que nos permites dar no caminho de nosso aperfeiçoamento, felizes por nossa Fé e ricos do teu Amor!

PERMITE que possamos contemplar e compreender o que escultiste com o Verbo nas páginas do Mistério, e ouvir as harmonias de tua Majestade, no Templo de Tua Luz, que brilha e que resplandece em nós.

CLAREIA a nossa alma ao fulgor da grande Alma que és Tu, e faz com que hoje e sempre, viva o Cristo dentro de nós como Absoluto Espírito de Luz e de Verdade!

CONCEDE-NOS a graça de poderemos atingir com a possante corrente do nosso pensamento puro a Tua sublime linha de divina força espiritual.

QUE O NOSSO PENSAMENTO coletivo seja o contato entre o Teu Reino e os nossos corações.

(JUPARÁ)

Impressos

Confie a confecção de seus Impressos à Gráfica «A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA

E. S. Paulo